

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PTC-3214: Realidade e Probabilidade: Simulações Para
Compreender o Mundo

**Resenha da Obra: A Lógica do Cisne Negro – O Impacto do
Altamente Improvável**

Aluna: Ana Luiza Soares Coimbra – NUSP: 9837222

São Paulo
Maio de 2017

O livro “A Lógica do Cisne Negro – o impacto do altamente improvável”, de Nassim Nicholas Taleb, retrata sobre o acontecimento de eventos altamente improváveis e como as pessoas reagem após seus acontecimentos, além de citar alguns possíveis motivos que possibilitam seu acontecimento a partir da natureza humana.

Nassim Nicholas Taleb, escritor do livro, nasceu no Líbano, ou como ele prefere chamar, região do Levante. Viveu lá parte da sua vida, presenciando a Guerra do Líbano, e refugiou-se nos Estados Unidos na década de 80, onde fez faculdade e trabalhou no mercado financeiro, até decidir entrar na vida literária.

Quando era criança, Nassim diz ter presenciado um Cisne Negro, a própria Guerra do Líbano. O conceito de Cisne Negro, presente em toda a obra, refere-se ao fato que ocorreu durante a colonização da Austrália. Até essa época, acreditava-se que existiam apenas cisnes brancos, visto que só se eram vistos animais com essa coloração, e a partir de observações do mundo, tal constatação foi tomada como verdade. Com a visita à Austrália, percebeu-se que existiam animais iguais aos cisnes conhecidos por eles, diferenciando apenas a coloração. A partir disso, toda a ideia que eles tomavam verdade foi alterada, e isso ocorre por considerar como verdade absoluta algo que se foi concluído apenas por observações do ambiente ao redor, sem teorias concretas. Com esse acontecimento, o autor trata eventos imprevisíveis e que ocasionam resultados impactantes como Cisnes Negros.

Autor de obras conhecidas, como o Best-Seller “Iludido Pelo Acaso”, Nassim acredita que a maneira com que o cérebro de nós, humanos, funciona é um dos principais motivos para o acontecimento de eventos classificados por ele como Cisnes Negros. Isso ocorre, pois, o instinto humano é mais voltado para a observação do ambiente ao seu redor do que programado para analisá-lo e tentar compreender exatamente as possibilidades de justificativa de acontecimentos em geral. Ele acredita que uma pessoa saber que não sabe de tal assunto ou acontecimento é melhor do que não saber que não sabe, mas tal exercício de compreensão é difícil de ser feita.

A obra “A Lógica do Cisne Negro” é dividida em quatro partes, possuindo 19 capítulos no total, precedidos por um prólogo. O prólogo foi

usado para introduzir alguns conceitos essenciais para o entendimento da obra, como o próprio conceito de Cisne Negro, e também para introduzir um pouco do estilo que o livro possuirá. Já na primeira parte, o autor faz uso de nove capítulos para introduzir melhor suas ideias inovadoras, sempre mesclando tais atividades com relatos de sua história e vida, e contando como tais experiências colaboraram para que ele chegasse a tais opiniões.

Uma das coisas que chamam atenção nessa primeira parte é uma atitude meio controversa do autor, em que algumas vezes ele critica uma certa atitude que ele diz ser errada no meio de um livro, mas logo depois ele a faz, como no caso das narrativas. Ele diz que o cérebro humano está mais apto a se lembrar de alguns eventos se eles forem contados em forma de narrativa, mas o uso de tal estrutura pode fazer com que a mensagem seja mal compreendida, levando a conclusões diferentes da que o escritor queria passar. Mesmo após tal crítica, ele faz uso da estrutura narrativa para contar histórias de seu passado, mostrando que mesmo após as críticas, é difícil deixar de lado certos costumes, mesmo quando sabemos que não são bons hábitos em sua totalidade.

Também nessa parte, são criados conceitos importantes para a compreensão da obra, como o de Mediocristão e Extremistão, lugares teóricos que exemplificam meios que poderiam existir Cisnes Negros, o Extremistão, e meios que não possibilitariam a existência deles, o Mediocristão. Estes são apenas alguns dos exemplos de conceitos que são desenvolvidos ao longo do texto para ajudar na compreensão da mensagem que o autor deseja passar.

A segunda parte deste livro é mais voltada para relatar a tentativa das pessoas de preverem eventos análogos aos Cisnes Negros, e fortalecer a sua tese de que é melhor saber que não se sabe sobre alguma coisa, do que se enganar achando que sabe, quando na verdade essas informações estão incompletas.

O que mais chama atenção nessa segunda divisão é o fato de que o autor está mais concentrado em ressaltar que é da natureza humana a necessidade de fazer previsões acerca do futuro, e mostrar como elas podem na verdade atrapalhar muito mais do que ajudar. É mostrado que o padrão e atividades rotineiras podem causar uma sensação de conforto ilusória, pois

as pessoas podem acabar acreditando que ela nunca irá mudar, mas quando menos esperam um Cisne Negro pode acontecer, e como as pessoas não esperavam que ele pudesse acontecer, estão mais mal preparadas para lidar com eles.

Outro ponto relevante retratado é o de que o mundo está caminhando para ser um ambiente cada vez mais semelhante com o Extremistão. Porém, as pessoas não estão acompanhando a essa mudança, e isso pode vir a ser algo preocupante, uma vez que quantos mais eventos não esperados acontecerem, maior a possibilidade de Cisnes Negros negativos ocorrerem.

Já na terceira parte, logo em sua breve introdução é deixado claro os tópicos que serão relatados, como explicar o porquê dele considerar a curva gaussiana como uma farsa, além de dizer que possui métodos para fazer com que os Cisnes Negros sejam Cisnes Cinzentos, ou seja, reduzir seu efeito surpresa para que o impacto a partir dele seja diminuído, e também mostrar ideias de filósofos que estudaram a incerteza.

Desde o início da obra, o autor destaca que a curva Gaussiana não passa de uma enganação, uma vez que ela ignora as exceções, fazendo com que um evento se encaixe em seu padrão pré-estabelecido. Ao fazer com que isso aconteça, ele deixa totalmente de lado a possibilidade de acontecimento do Cisne Negro, o que vai totalmente contra o que é defendido de que não é bom não saber que não sabe da verdade, uma vez que tal teoria pode deixar as pessoas que acreditam em uma sensação de falso conforto. Durante essa partição, então, o autor mostra que a “curva de sino” não pode ser totalmente confiada, e faz menção de outros melhores meios de representação, como os fractais.

Por fim, na ultima parte do livro, o autor reforça a importância de não se deixar ser influenciado por pequenos detalhes do cotidiano, e sim aproveitar a vida, apresentando um desfecho bem animador em relação a toda a visão do mundo e de suas incertezas.

Essa obra é totalmente indicada para aqueles que têm vontade de se aprofundar nas ideias do empirismo, uma corrente que acredita que o conhecimento é obtido principalmente a partir de dados experimentais, corrente essa que é base do livro. Além disso, também é indicada para todos aqueles que se interessam pelo assunto de análise do meio em que se é

vivido e suas possíveis consequências, visto que este livro possibilita uma nova visão de mundo, sendo ela muito coerente com os exemplos apresentados e com possibilidades reais de compreensão.